



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
AUTORIZADO A CIRCULAR
EM INVÓLUCRO FECHADO
DE PLÁSTICO OU PAPEL
PODE ABRIR-SE PARA
VERIFICAÇÃO POSTAL
DE05582006GRC



Gaiato

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Quinzenário • Fundador: Padre Américo
Director: Padre João Rosa
Chefe de Redacção: Júlio Mendes C. P. N.º 7913

6 de Dezembro de 2008 • Ano LXV • N.º 1689
Preço: € 0,33 (IVA incluído)
Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

Redacção, Administração, Oficinas Gráficas: Casa do Gaiato • 4560-373 Paço de Sousa
Tel. 255752285 • Fax 255763799 • E-mail: obradarua@lol.pt
Cont. 500788898 • Reg. D. G. C. S. 100398 • Depósito Legal 1239

«Foi a Mim que o fizestes»

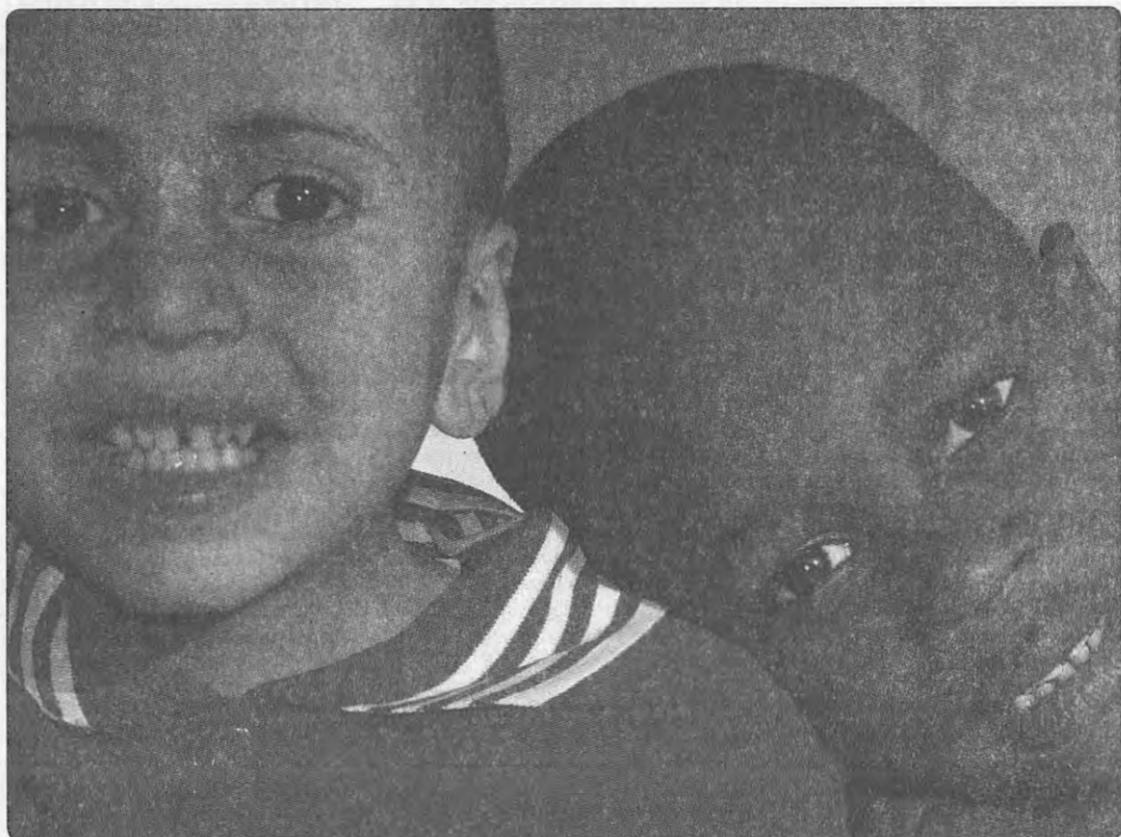
O Ano Litúrgico chegou ao fim, com a Festa de Cristo Rei do Universo. Como tudo o que chega ao seu termo carece de avaliação, também a Liturgia da Palavra deste Domingo nos situa diante de uma avaliação – revisão. O Evangelho de S. Mateus serve-nos de «grelha de leitura».

Trata-se do Juízo Final. Ao longo do ano investimos em muitos projectos pastorais, magníficas celebrações, conferências e congressos – coisas muito necessárias e, até, indispensáveis para um amadurecimento da vida de fé numa perspectiva tanto pessoal como comunitária. Olhamos muitas vezes, com satisfação, para os resultados obtidos...

O texto de Mateus, porém, situa-nos no verdadeiro motivo do nosso optimismo pastoral: o optimismo que nasce da prática da Caridade. O essencial mesmo é o Amor!

De facto, Cristo identifica-se de maneira irrefutável com todos os carentes de ter e de ser... O ser humano em toda a sua espécie de indigência converte-se em apelo de Cristo: «Foi a Mim que o fizestes...» Assim parece claro que toda acção pastoral é conducente à descoberta deste verdadeiro essencial: o reconhecimento do «outro» como presença sacramental de Deus, independentemente das situações humanas de debilidade ou fraqueza que o atinjam. Seja a fome corporal, ou afectiva, a nudez psicológica ou espiritual que hoje tanto afecta o nosso mundo e o nosso tempo. Anda por aí muita gente de peito coberto mas de alma rasgada em dor; tanta gente agrilhoadada nas avenidas largas da liberdade; tanta gente peregrinando em busca do oásis que é uma palavra amiga ou um simples sorriso... As crianças abandonadas, os doentes esquecidos, os idosos na solidão são os preferidos do Senhor. Eles simbolizam

Continua na página 3



SETÚBAL

Natal é reforço da esperança

ENTRAMOS no mês em que celebramos o Natal. Mês de Dezembro, o frio, o recolhimento, e tantas outras coisas que nos impelem a entrarmos dentro de nós para

podermos ver a vida iluminada por outra Luz.

É certo que muitas outras luzes continuarão a brilhar e a mostrar-nos realidades passageiras, efémeras, tão caducas como essas luzes o são.

Neste Natal, pelas contingências indesejadas da vida, criadas pelo desnorte da consciência humana, muitas pessoas, involuntariamente, farão a experiência da carência de bens que, no Natal anterior, não fizeram; e o desnorte continua.

O brilhar das luzes insensatas, luzes de opulência, de vaidade e de orgulho, será o escolhido pelos destituídos do espírito do Natal. Por estas linhas tortas do proceder humano, escreverá Deus direito na vida dos que choram a injustiça deste proceder. A verdadeira luz permanece a brilhar sem quebra alguma, nos presépios humildes de corações felizes, apesar da insensatez da humanidade.

«O Senhor deu, o Senhor tirou, bendito seja o nome do Senhor»; Job homem de grande fé, força que se deseja renovada nos que passam tal provação.

«O Reino dos Céus é como a mais pequena das sementes...», que onde encontra terreno que a acolhe, desenvolve-se e torna-se a maior de todas as plantas da horta. Como é bela a Palavra e a Obra de Deus!

Os poderosos são confundidos e os pequeninos conhecem a Verdade. Deus revela-Se na Luz que incarna no Presépio e jorra candidamente para a humanidade envolta no nevoeiro e nas trevas.

Este é o Natal de Deus fazendo-Se homem, para que para os homens se dissipe a névoa que os retém prisioneiros da sua condição no mundo. O Natal é reforço da esperança que alimenta a fé, e ambas, a caridade que alimenta o mundo.

O Natal tem de ser sempre Pobre e humilde, como o primeiro, para que o vazio se encha e a pobreza se enriqueça.

O Natal, hoje, será sempre que o homem quiser aceitar a fecundidade do Espírito de Deus.

Que o chorar com os que choram se torne em fonte de alegria.

Padre Júlio

BENGUELA

Continuamos a semear

O ano lectivo chegou ao fim. A escola é um dos centros da nossa atenção. Desde o princípio da existência da Casa do Gaiato, ao lado do refeitório está a escola. É preciso matar a fome do corpo e da inteligência. Passei, há momentos, junto dos professores a preparar os resultados finais. Quem dera os frutos sejam bons! É necessário um esforço muito grande da parte dos professores e dos alunos.

Há dois dias, foi celebrado o dia do educador, a nível nacional. O professor estava no centro das atenções. O presente e o futuro dum povo está nas mãos do educador. Desde a família à escola. Os filhos, as crianças, os adolescentes, os jovens, encontram-se no coração do educador. Por isso, este dia tem um significado muito rico. Sentir-se-ão realizados os professores que têm coração de

país para amar os seus alunos como seus filhos. Quem dera! Missão sublime a pedir uma autêntica vocação. Estes filhos, ao nosso cuidado, juntamente com as meninas e meninos dos bairros, a frequentar a nossa escola, não-de crescer com equilíbrio na medida em que os seus professores forem dedicados. Neste final do ano lectivo, a nossa Casa do Gaiato agradece aos professores que viveram o seu compromisso com muita dedicação.

A propósito, um dos meus rapazes que terminou a 12ª classe sentou-se, há momentos, diante de mim, para me falar do seu projecto de vida no futuro. Quer continuar a estudar na Universidade. Entrou pequenino em nossa Casa. Cresceu e valorizou-se, ao aproveitar as oportunidades que lhe foram oferecidas. Agora, quer continuar. Tudo

Continua na página 3

Pelas CASAS DO GAIATO

CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

PARTILHA — Do assinante 25199 recebemos 25 euros. Duma assinante, de Paço de Arcos, chegaram 700 euros, pedindo orações pela «mãe internada com 99 anos e meio». Não a esqueceremos. Da Lili, da Carvalhosa, chegaram 30 euros. Do assinante 524 vieram 75 euros. A Lurdes, do Cacém, continua fiel com os seus 30 euros, todos os meses.

Além destes donativos chegados em data mais recente, há outros anteriores de que não temos a certeza de já ter dado notícia. Pelo sim, pelo não, aqui vai ela. De Fiães, chegaram 75 euros, «uma gotinha no oceano mandada com muito carinho e respeito por quantos precisam de ajuda». Da Maria da Palma, de Lisboa, chegaram 50 euros. Da Maria Helena, do Monte Estoril, vieram 100 euros, para «mitigar as faltas de alguns necessitados» como «a melhor maneira de lembrar» familiares queridos. Da Maria Teresa, de Espinho, também chegaram 100 euros «para as vossas necessidades que são muitas», acompanhados por um pedido de desculpas por virem atra-

sados devido a problemas de saúde. É claro que não há nada aqui de que pedir desculpa. Retribuímos os cumprimentos «afectuosos» com votos de completas melhoras. Temos, ainda, notícia de 50 euros, do assinante 78993.

Finalmente um agradecimento para a encomenda carinhosa que a Judite, de Rossas, envia todos os anos. O seu conteúdo será distribuído a quem mais dele necessitar.

Para todos um muito obrigado, em nome dos Pobres.

O nosso endereço: Conferência de Paço de Sousa, ao cuidado do Jornal O GAIATO, 4560-373 Paço de Sousa.

Américo Mendes

LAR DO PORTO

CONFERÊNCIA DE S. FRANCISCO DE ASSIS — Como são felizes e abençoados os que amam o Senhor e praticam o que Ele diz no Evangelho: «Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma e ao próximo como a ti mesmo».

Deus ama os Pobres e, por conseguinte, também ama aqueles que os amam.

Vou dar notícias da mãe de seis filhos. Nesta fase da vida, anda muito preocupada porque aquilo que tem não lhe chega. São muitos os gastos, principalmente com a alimentação e, como ela diz, a roupa também lhe faz falta, mas os alimentos são preciosos todos os dias, e cada vez estão mais caros. Ainda o que lhe vale, é que são crianças saudáveis; já o marido é doente; por vezes, tem de ficar em casa e, às vezes, mesmo doente vai trabalhar porque, como eles dizem, são muitas bocas para comer. Por vezes, faz muito quilómetros a pé por ter falta de dinheiro para a camioneta.

Mas o consolo deles é que têm uns filhos maravilhosos. Tomara muitos ricos terem filhos assim! São bons alunos, mesmo com as suas dificuldades.

Agora, vou também dar notícias da mãe de quatro filhos e avó de duas meninas gémeas. Cada vez é pior o ambiente desta família: os pais andam a divorciar-se e, no meio disto, quem sofre são as crianças.

O pai das gémeas continua preso e quer que as meninas façam o teste porque diz que não é o pai. A mãe é muito nova, tem 17 anos, e já com duas filhas!, e sem o mínimo de condições de vida. As meninas nasceram de sete meses, eram muito pequeninas, mas agora que já passaram quatro meses, estão boazinhas.

O filho, de 15 anos, anda a fazer um curso de pasteleiro e fica, depois, com o 9.º ano. Anda todo feliz. Deram-lhe um computador. Ele dorme com o irmão de dois anos na mesma cama que é muito pequena. Precisam de um beliche, mas nós, neste momento, não temos possibilidade para lho dar, mas reconhecemos que era muito urgente eles dormirem doutra maneira.

A outra filha, de 8 anos, anda muito triste por causa da separação dos pais. Tem andado no médico, até tem queda de cabelo.

Como se pode ver, esta família anda muito desorientada, tem falta de tudo, principalmente de paz.

Estamos quase a entrar na quadra do Natal e precisamos muito, como sempre, da vossa ajuda: brinquedos, alimentação, roupa, etc.

Também precisamos de agradecer à D. Maria Lucília, que fez roupinha para as gémeas. Foram coisas feitas com muito amor e carinho e que deram muito jeito. Muito obrigado.

CAMPANHA TENHA O SEU POBRE — De Gavião, além de palavras carinhosas, mandaram-nos 200 euros. D. Lígia, também está sempre presente, bem-haja. Cinquenta euros da avó dos seis netinhos: manda-nos palavras de coragem. Um vale, de 100 euros, de d. Maria Emília.

O que seria de nós, Vicentinos, sem a ajuda dos nossos queridos Amigos. Muito Obrigado.

Conferência de S. Francisco de Assis — Rua D. João IV, 682 — 4000-299 Porto.

Adelaide e José Alves

SETÚBAL

MAGUSTO — No dia 16 de Novembro tivemos a festa de S. Martinho, que durou desde as 4 horas até às 8 horas. Tivemos uma surpresa, que foi as Irmãs de Calcutá que vieram visitar os rapazes. Vieram à nossa festa e trouxeram as suas meninas, sendo algumas delas irmãs de alguns dos nossos rapazes. O David «Troço» preparou o forno para assar as castanhas e as batatas-doces. O «Paisinho», o Zé Luís, o «Bebezão» e o «Zezinho», assaram as sardinhas, o carapau e o chouriço. A senhora deu sumo aos mais novos e o André deu vinho só para os mais velhos. Também fizeram o caldo-verde. Por fim vieram os doces. Os rapazes gostaram muito da festa de S. Martinho e gostaram que as Irmãs de Calcutá tivessem cá vindo.

ANIVERSÁRIO — No dia 22 de Novembro alguns dos nossos músicos, o André que é trompetista, o Júnior que toca saxofone e o Marco Aurélio que toca clarinete, tiveram um concerto na Banda Filarmónica da Capricho Setubalense, porque a Capricho fazia 141 anos. Foi a primeira vez que participaram num concerto e receberam o emblema da Banda. Eles gostaram muito de tocar, e no fim comeram do bolo de aniversário. Esperamos que haja mais rapazes que se dediquem à música. Eu sou um deles, e toco trompeta.

FESTA DE NATAL — O Danilo e a D. Nina estão a preparar um teatro para o Natal. O Danilo também está a ensaiar com os rapazes a Marcha da Obra da Rua, a dança africana e outras

danças. Os números musicais serão apresentados pelos nossos músicos, que já se estão a preparar para fazerem um brilharete. Queremos convidar a estar presentes no dia 20 de Dezembro, às 16 horas, os nossos Amigos da zona de Setúbal, a virem ver a nossa Festa de Natal. No final haverá a celebração da Missa, e depois teremos o jantar.

Gonçalo Leite

MIRANDA DO CORVO

AGRO-PECUÁRIA — Concluiu-se o redil para as nossas ovelhas, que ficou com duas partes. A 11 de Novembro, nesse terreno, semeou-se aveia para o rebanho, depois, pastar.

No dia 12 desse mês, na horta, semeámos um talhão de favas.

Os porcos comem dos restos que sobram; e, para as galinhas, às vezes, é preciso comprar farinha.

PASSAREIRA — Neste momento, temos menos aves nas gaiolas. Assim, para além das muitas pombas, no pomal aberto, encontra-se uma rola, que apanhámos a vaguear. O Joaquim é que toma conta.

BENS — Além daquilo que procura produzir para a nossa alimentação, agradecemos os bens que nos oferecem e são precisos. Um Amigo de Lamas trouxe hortaliças, ovos e leite. Têm-nos trazido peixe, de vez em quando, de Vila Seca.

Quando fomos ao Porto, ao lançamento do livro de Pai Américo, a Sr.ª Eng.ª Helena e marido deram-nos uma boa merenda, na sua linda casa.

Uma advogada Amiga, do ex-escriatório, em Coimbra, deu-nos duas secretárias e algumas cadeiras.

Agradecemos, também, aos Amigos que nos escrevem, mesmo em tempo de dificuldades, pois todos os meses é preciso pagar várias facturas.

DENTISTA — As consultas de Medicina Dentária têm lugar neste serviço da Faculdade, nos Hospitais da Universidade de Coimbra. A maioria delas foi retomada, à terça-feira, pelas 16h30, em grupos de 4 Rapazes. Ao bom Amigo Sr. Dr. Moreira da Fonseca e sua equipa, os nossos agradecimentos!

MAGUSTO DA ESCOLA — A nossa Escola Básica do 1.º Ciclo organizou, em dia de S. Martinho, um magusto aberto a várias Escolas de Miranda do Corvo: Espinho, Lamas (também o Jardim de Infância), Pereira (de Cima e de Baixo) e Vila Nova. Estiveram mais de cem crianças, com os Professores e Auxiliares. No nosso salão, devido ao tempo incerto, comeram muitas castanhas com sumo. Foi uma manhã feliz!

ANTIGOS GAIATOS — É importante que os Rapazes que viveram na nossa Casa e, actualmente, são homenés, continuem ligados a esta Família que os acolheu; e até ajudar outros. A 19 de Outubro, os Corpos Gerentes reuniram, na nossa Escola, ficando como responsáveis principais os senhores Professores Francisco e Carlos Manuel. Bom trabalho!



ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS GAIATOS E FAMILIARES DO NORTE

A NOSSA SEDE — A sede da Associação foi inaugurada, no passado Domingo, dia 9 de Novembro de 2008, pelo Director da Obra da Rua, Padre João coadjuvado pelo nosso Padre Telmo.

O Padre João, na sua homília, lembrou e bem, que a Associação deve trabalhar com o objectivo da união da família gaiata e ajudar aqueles que de entre nós estão mais afastados e por isso mais precisados de sentir o nosso carinho criando laços fraternais de solidariedade. Com a ajuda de todos, tudo faremos para cumprir o desafio que nos é lançado, dando assim passos para reforçar e credibilizar a Associação.

Do programa da inauguração, constaram ainda os torneios de damas, caricas, gincana do arco e malhas. Escusado será dar nota das classificações,

pois o mais importante era o convívio e relembrar os tempos passados. No entanto, é justo realçar o nome do justo vencedor do torneio de caricas, o nosso Padre Telmo, que venceu os craques cá do sítio, e arrecadou uma bela taça como recordação.

A festa encerrou em beleza, depois de um saboroso magusto regado com vinho da Casa do Gaiato, tendo sido bem complementada com uma sardinhada de arromba que forrou os nossos estômagos e ainda houve tempo para um pé de dança só para desenferujar as pernas, pois a animação musical ficou a cargo do conjunto «Tocata».

Aproveito a oportunidade para agradecer a todos os que nos incentivam a continuar a levar para a frente a Associação, em especial, a Casa do Gaiato, na pessoa do Director Padre João e a paciência quem tem tido para conosco. Gostaria de referir alguns benfeitores como a empresa dos cafés Delta pela oferta da máquina do café; a Papelaria Académica, a Pastelaria Doce-Bijou, a Padaria Vanessa, a Teresa Silva pela oferta das castanhas, O E.leclerc de Lousada, o Armazéns Teixeira. Também de referir o apoio

dado no magusto e na sardinhada e ainda na limpeza e decoração da sede, pelo Mendão e esposa, Celeste e Sofia, Felismina, Maria José Merino e Inês Merino, Luís Morais, Rui Merino, Santana e esposa, Fernando Cardoso, Carlos Alberto e a todos os que ajudaram e que não mencionei, nomeadamente os Rapazes da Casa do Gaiato e os Chefes. A todos um bem haja.

JANTAR DE NATAL — Já decorrem as inscrições para o jantar de Natal da Associação.

Esta iniciativa pretende juntar a família gaiata para cimentar o espírito fraternal nesta época natalícia, por isso vem e trás os teus.

O jantar de Natal está marcado para sábado, dia 13 de Dezembro de 2008, pelas 20 horas, na cidade de Penafiel na sala Padre Américo.

Além do menu tradicional desta quadra, constam ainda do programa, troca de prendas e haverá também música ao vivo e muita animação.

As inscrições podem ser efectuadas através dos telemóveis: 912 163 569 e 917 414 417.

José Miguel Rodrigues

PÃO DE VIDA

Da Palavra

SER uma pessoa de palavra, fiel à palavra dada, é uma grande virtude. Viver da Palavra de Deus é uma novidade específica da Revelação e tradição judaico-cristã. Anunciá-la, com clareza, é missão eclesial. Abundam ruídos e palavras destrutivas e vãs.

O nosso planeta está sobrecarregado de sons e imagens, a uma velocidade alucinante. A informação e as comunicações interpessoais, com novas técnicas, trouxeram vantagens enormes à qualidade de vida, permitiram aumentar de forma extraordinária as relações humanas e transformaram a Terra numa aldeia global.

Porém, há reversos, com a utilização de vários aparelhos, em voga. Nas ruas, meios de transporte, escolas e múltiplos locais de encontros, observam-se adolescentes e jovens, herméticos, com auscultadores de um instrumento portátil, entre outros, designado por MP3, na inflação de siglas; e que debita músicas para os ouvidos. A audição ressent-se com esta moda.

A vaga deste fenómeno, por via externa, atingiu, pontualmente, a comunicação natural, nesta Casa. Num diálogo, em percurso de saúde, não houve logo resposta; quando, pelo retrovisor, confirmámos que, de facto, um Rapaz estava noutra onda.

No recolhimento, por vezes, também há orelhas moucas; e é conveniente actuar, desviando tais receptores.

Na verdade, nesta época de novidades contínuas nos audiovisuais, prolifera uma imensidão de ondas, muitas delas agressivas. Em consequência, instalou-se outro tipo de autismo, que se deve dominar. A Palavra pode passar, também, pelos novos apêndices tecnológicos.

De manhãzinha e à noite, a Comunidade de Miranda do Corvo e Coimbra eleva-se timidamente para o Alto. Nesses tempos, há um exercício prévio, difícil: o silêncio. Sem esse momento, nenhum dos presentes se pode sentar ou dispersar. Precede um aceno de *shemá* (escuta) cristão, familiar.

Esta exigência é imprescindível, na Igreja, para se desvendar o tesouro das Escrituras. *Ignorá-las é ignorar Cristo.*

Nomeadamente, no primeiro dia da semana, a Palavra da Vida é lida também na nossa assembleia, para ser escutada e assimilada. Assim, há-de percorrer e ser luz para os caminhos, se for posta em prática, dando sentido e esperança ao quotidiano.

Alguns filhos, desta *igreja doméstica*, vão-se arriscando nas leituras, no ambão; e não devem ter medo. Eles sabem que os Livros Santos estão acessíveis.

O Padre Américo, que se nutriu intensamente do pão da Palavra, em 1947, alegrou-se, com humor, desta paixão: «*Eu cá não leio nada. Não estudo nada. Não sei nada. Tenho um só livro: é o Novo Testamento. Começo no princípio e vou por aí fora até ao fim. Torno a começar e vou, vou, vou, até acabar. Isto durante um ano. Isto durante dois. Isto sempre. São perigosos os homens dum só livro e podem vir a ser incendiários. Cautela!*»

O paladar do alimento escriturístico é *doce como o mel*. Se for comido, em nacos, desde tenra idade, vai dando sinais do banquete do Reino eterno, que se vislumbra entre nós.

Os testemunhos fortes ficam vivos, na memória de quem sonha ser grande. Do amor radical às palavras libertadoras, transmite-se um exemplo que foi revelado, no Sínodo dos Bispos. O Padre Viktors, da Letónia, foi condenado a 10 anos de trabalhos forçados, na Sibéria, porque se recusou a pisar a Bíblia, que agentes soviéticos lançaram ao chão. Ajoelhado, beijou-a!

O Evangelho, em especial, acolhe, sempre que é proclamado, um ósculo, de veneração, pois comunica a Palavra, por excelência, em carne viva, do próprio Jesus!

Padre Manuel Mendes

ANIVERSÁRIOS — A nossa data de nascimento é muito importante. Temos festejado os aniversários, ao jantar, com um bolo. Estiveram de parabéns, em Setembro: a 22, Fábio Bastos (19 anos); a 24, Bruno Neves (16 anos). Em Outubro: a 6, Manuel António (25 anos); a 7, Luís Omar (15 anos); a 8, Igor (10 anos); a 13, Mário (21 anos); a 15, Joaquim (11 anos); a 26, José (17 anos). Em Novembro: a 2, Rúben e André Silva (16 anos). A todos, felicidades!

RAPAZES NOVOS — Foi com muita alegria que, a 5 de Novembro, o nosso Padre Manuel e o Prof. Paulo foram receber dois companheiros para a nossa Casa, através de uma entidade oficial. Vieram de Azóia de Cima, Santarém. Chamam-se Diogo Miguel e João Miguel; e têm 8 e 5 anos, respectivamente. Ficaram na casa-mãe, no mesmo quarto, ao cuidado próximo da senhora D. Nazaré. O Diogo foi para a nossa Escola do 1.º Ciclo e o João foi para um Jardim de Infância. Muitas felicidades, na nossa Família!

VIDA ESPIRITUAL — Aos Domingos, pelas 10h00, celebramos a Eucaristia, na nossa Capela. Nos dias Santos e primeiras sextas-feiras, também há Missa. A 2 de Novembro, lembrámos todos os nossos Parentes e Amigos que já partiram. A 9 desse mês, no final da celebração Eucarística, houve um tempo de adoração ao Santíssimo Sacramento, no início da Semana de Oração pelos Seminários. O Seminário de Coimbra, onde se formou Padre Américo, faz 250 anos.

A 11 de Outubro, sábado, pelas 11h30, houve Reconciliação para a nossa Comunidade. Vieram confessar os senhores Padres Rolando e Saúl, nossos Amigos. Muito obrigado!

Alunos do Alternativo

PAÇO DE SOUSA

ESCOLA — A primeira vaga de testes de avaliação de conhecimentos mostrou alguns resultados menos conseguidos. Agora, é preciso recuperar e trabalhar mais, o período está quase a acabar. Os do 9.º ano, prepararam-se para os exames nacionais de Matemática. Bom trabalho.

ANIVERSÁRIO — Em 25 de Novembro, fez anos o nosso Padre Telmo. Esperamos que para o ano esteja novamente junto de nós, nesta data.

Parabéns!

PADRE TELMO — Regressou a Malanje no dia 23 de Novembro. Estava connosco desde Maio. Agora, voltou para os seus Rapazes da Casa do Gaiato de Malanje. Daqui, enviamos um abraço a os gaiatos de África.

ANIMAIS — Nasceram dois porquinhos. As nossas galinhas estão a pôr poucos ovos para a nossa alimentação; muitas vezes temos de comprá-los.

MAGUSTO — Foi a 22 de Novembro. Houve muitas castanhas e fêveras, acompanhadas por uma boa canecada.

Zé Reis

DESPORTO — 2 de Novembro. Dia de futebol cá em Casa, com sol

e sem chuva, mas com uma manhã de muito frio. Frio que não veio para toda a gente. Os nossos Rapazes estão protegidos contra ele. Eram 07h30 da manhã, já o André «Garnisé» e Tó-Zé, andavam a marcar o campo de futebol, para mais um dia de festa; Jacks, encarregava-se de aquecer a água, para que, no fim do espectáculo, toda a gente tomasse banho com ela bem quente.

É sempre assim! Aqui em Casa, o dia começa logo de manhã cedo. O futebol é uma vitamina, eu diria mesmo, uma vacina contra... a gripe!

Ora vamos lá ao que interessa: 09h30, e o árbitro, o senhor Paulo «Mudo», que tantas vezes é acusado de nos favorecer, o que não é verdade, dá início ao jogo. O Águias de Galegos, nosso adversário, tudo faz para chegar ao golo. E consegue! Paulo «Mudo», quando tudo ainda estava a zero, resolve marcar uma grande penalidade contra nós. Se fosse ao contrário, ouviam-se logo aquelas vozes «*ternurentas*»: «*Aí está ele a favorece-los*». Tudo que ele faz, fá-lo convicto de que está certo, mesmo que não esteja. Disso, tenho eu a certeza.

Começámos, então, por estar a perder 0-1. Os Rapazes tinham entrado em campo um pouco tímidos, mas pouco depois, reagiram a este golo inesperado. Abílio, ainda nos primeiros 45 minutos, fez o 1-1. A «claque» não parava de os incentivar. Ninguém a cala!

Depois do intervalo, as coisas foram completamente diferentes. Senão vejamos: Ricardo Sérgio, fez o 2-1. Minutos depois, Agostinho, resolve fazer uma das suas arrancadas e faz o 3-1. A 20 minutos do final da partida, salta do banco o Joanhina, e, meu Deus, faz o 4-1. Mas que golo..., que chapéu..., que classe! Em redor do campo, estava como sempre está, muita gente. Ninguém conseguiu ficar quieta e calada. Foi uma explosão. Toda a gente festejou. Para terminar, e já muito perto do fim, Nirox, marcou

Benguela

Continuação da página 1

será feito para vermos o seu desejo realizado. Deste modo, batei à porta da universidade, cujo Director me disse, há tempos: «Quero apadrinhar todos os seus rapazes que tiverem boas notas, oferecendo-lhes bolsas de estudo». Quão felizes seriam os pais ao ouvirem estas palavras! Mais felizes seremos na medida em que os filhos da nossa Casa do Gaiato merecerem tamanho dom. Vamos continuar a semear, estimulados, também, com esta promessa.

Admiro o heroísmo de muitas mulheres, abandonadas pelos homens, seus companheiros, que levam para a frente a vida familiar com os seus filhos na escola e a sustentação do lar. Caminhámos de mãos dadas com elas para que não desanimem. Quem nos dera ter sempre meios financeiros para que não lhes falte a nossa ajuda. Algumas mães foram já apanhadas pela tuberculose. A fome está na raiz da doença. Não podemos aceitar esta situação. Temos que dar passos para que se libertem deste flagelo. Por isso, andamos, também, aflitos. Constituem, na verdade, um peso maior para a nossa vida do que a vida dos filhos que temos connosco. Abri, pois, o vosso coração de irmãos, de pais e mães e caminhemos juntos.

Ontem, domingo, encontrei uma bebé, de poucos dias, ao colo duma Irmã que cuida dos mais pequeninos na sua Instituição. Depois da primeira infância, virão para a nossa Casa do Gaiato. Foi encontrada num contentor do lixo. A busca da mãe foi em vão. Fiquei chocado com o acontecimento. Fiquei aliviado e feliz ao ver a bebé ao colo duma mulher que foi consagrada para ser mãe das crianças abandonadas. São as maravilhas do amor autêntico. Vamos entrar neste caminho!

Padre Manuel António

«Foi a Mim que o fizestes»

Continuação da página 1

dramaticamente o mundo das desigualdades sociais e constituem a verdadeira matéria para a Juízo Final sobre cada um de nós e sobre a Humanidade. Neles a Igreja deve procurar amar o Seu Senhor. «Foi a Mim que o fizestes...»

Sabendo isto, com que enlevo Madre Teresa calcorreava as ruas de Calcutá ou os caminhos do mundo em busca do seu Senhor presente nos mais pequeninos! Sabendo isto, com que solicitude o coração paternal de João Paulo II se apressou em apresentá-la à Igreja como modelo de «foi a Mim que o fizestes...» para que toda a Igreja se torne um imenso colo de humanidade. Sabendo isto, Bento XVI, logo no início do seu pontificado envia a toda a Igreja a *Deus Caritas est* — Deus é Amor, para que se entenda melhor a linguagem da Evangelho; para que a Igreja se torne paradigma na defesa da dignidade humana, acenando aos homens a filiação divina como a verdadeira excelência.

Sabendo isto, havemos nós de avaliar sabiamente os nossos projectos à luz do Evangelho recriando modos de fazer, norteados pela «fantasia da Caridade».

Padre João

o seu primeiro golo, fazendo o 5-1 e fixando o resultado final.

Os nossos rapazes são realmente uns amores! Mas uma semana depois, aconteceu... deixarmos fugir a onda das vitórias. O futebol é mesmo assim! Deslocámo-nos à cidade de Paredes, para jogar com os rapazes do União, naquele maravilhoso relvado. Fomos muito bem recebidos por toda a gente: directores, treinadores e jogadores; o que não impediu que tivéssemos que jogar contra duas equipas fresquinhas e habituadas à competição na A.F.P. São ossos do ofício!... No entanto, e devido ao excelente futebol praticado pelos nossos Rapazes, deixámos estupefactos todos quantos estavam a assistir ao jogo, com excepção de um ou outro dos nossos, que... enfim! Como não sabem jogar futebol, também têm grandes

dificuldades em analisar o mesmo, bem como, compreender o esforço dos colegas. Já ninguém admite outro resultado, que não seja a vitória!

Todos estiveram bem, mas há uma coisa que eu ainda não consegui descobrir: onde é que o Ilídio e capitão da equipa, vai buscar tanta força física, mental e psíquica, para aguentar 90 minutos como poucos. Tó-Zé, voltou a brilhar. «Pretinho» e Nelson, no fim do jogo, continuavam de moral em alta e com mentalidade de gente crescida; já o «Garnisé», foi igual a si próprio, sendo mais uma vez, um esteio no eixo da defesa ao lado do «Pretinho», que, mesmo «tocado», deu o seu contributo sem o regatear.

Raça de Rapazes! Não deixam ninguém ficar mal.

Alberto («Resende»)

**Tiragem média
d'O GAIATO, por edição,
no mês de Novembro,
49.900 exemplares**

MOÇAMBIQUE

O nosso tesouro é o povo

OS acontecimentos menos bons, ainda que esperados, são sempre dolorosos. Mesmo com argumentos a nosso favor ou querendo ter uma Fé capaz de deslocar montanhas, há que nos remetermos ao silêncio, à nossa incapacidade e abandonarmos a Deus, quando o autoritarismo envenena as pessoas.

Nunca poderíamos pensar que a conduta de água, um dia planeada para abastecer os nossos campos e depois projectada para, em continuidade, levar a preciosa ajuda a Comunidades onde não há recursos, passados dez anos não seja suficiente e nos seja retirada.

Na previsão que tal viesse a acontecer, já no ano passado organizámos um projecto para a Cooperação Europeia, que de início foi aceite, mas depois, certamente na atribuição do bolo disponível, foi posto de lado. E assim este ano, para não correr o risco de deitar semente à terra e tudo perder por falta de chuvas, como acontece ao nosso Povo, não vamos semear nada, ou melhor, apenas o que aguenta melhor a falta de água, como o girassol e a soja. Já corremos esse risco outros anos. O

que fica mesmo de pouso é o Pivotal ou seja os 25ha de terreno onde sempre temos a garantia de produzir um mínimo do que necessitamos. Mas o outro tanto corre o risco de nada produzir.

Porquê, afinal este problema? Porque toda a gente quer água e como nós somos o maior consumidor, a culpa de não haver que chegue é nossa. Porque muita gente foi morar naquelas localidades que tinham água, não pensando que tinha sido dimensionada apenas para a população ali instalada, desde o fim da guerra civil. Como são povoações onde não trabalhamos na sua promoção, a melhor maneira de as ajudar é prescindir daquilo que tanto precisam. Se somos uma Obra de Deus devemos proceder assim. Aparentemente perder, mas ganhar. Cresce a nossa Esperança, a nossa Fé, que ninguém vê, mas não seria impossível querer estar aqui sem essa vivência interior.

Lamentamos no entanto que o Ministério da Tutela não tenha procurado uma solução mais definitiva e justa, uma vez que nós, por estatuto da privatização temos direito sobre sessenta por cento da água e

essa privatização é anulada, para a exploração ser posta a concurso.

Um problema mal solucionado, porque a privatização implicava a exploração e manutenção da conduta de água, sem fins lucrativos. O que não vai acontecer e se torna para nós mais problemático. Éramos o maior consumidor, com uma despesa a passar de mil euros por mês. Quanto virá a ser? Para não acumular mais prejuízos, já anulámos o contrato de energia eléctrica que tem taxas já de si insuportáveis.

Furos artesianos não são a solução, uma vez que os cinco experimentais, feitos após pesquisa magnética em áreas extensas, não deram água que se aproveite. O recurso é mesmo ir buscá-la à Barragem dos Pequenos Libombos, a cerca de quatro km. Mas a avaliação do custo para ser executada por nós, excede, os trezentos e cinquenta mil Euros. Se houvesse trezentos e cinquenta Amigos desta Casa e seu desempenho social, seria um milagre. Mas parece que todo o mundo se retraiu, por causa do baque dos grandes bancos, que afinal não passavam de castelos de cartas. Como a riqueza é traiçoeira para aqueles que põem no dinheiro o seu tesouro!

O nosso tesouro é porém este povo, por quem tudo fazemos, para que a sua vida seja suportável e os jovens de hoje, sejam amanhã uma base de desenvolvimento eficaz e indestrutível.

Padre José Maria

Nota do Tempo

A Solenidade de Cristo Rei fecha o Ano Litúrgico. E é sintomático que tudo quanto neste dia nos é proposto pela Igreja para meditação, nada tenha de carácter triunfalista nem, predominantemente, de apocalíptico, posto a primeira leitura do *ofício* delas seja exactamente do Livro do Apocalipse. Que é uma página belíssima!, plena e saborosa da Paz que o Apóstolo deseja aos seus leitores e que estes não de aprender a construir pela fidelidade «Àquele que é, que era e que há-de vir, (...) que nos ama e que pelo Seu sangue nos libertou do pecado e fez de nós um reino de sacerdotes para Deus Seu Pai».

Nada há de obscuro nem de medonho no «êxtase» que S. João experimentou e nos revela. Naturalmente, «quando O vi, caí a Seus pés como morto. Mas Ele pousou a mão direita sobre mim e disse-me: 'Não tenhas medo. Eu sou o Primeiro e o Último, O que vive; (...) e tenho a chave da morte e da morada dos mortos. Ao vencedor, ao que praticar até ao fim as Minhas obras, darei poder sobre as nações (...) e não apagarei o seu nome do Livro da Vida, mas reconhecê-lo-ei diante de meu Pai'. E a mensagem que o Vidente partilha com todos os homens — o que claramente se deduz ser a vontade do Senhor — termina desta forma tão rica de intimidade!: «Eu estou à porta e chamo. Se alguém ouvir a Minha voz e Me abrir a porta, entrarei em sua casa, cearei com ele e ele coMigo, no Meu trono como também Eu fui vencedor e Me sentei com Meu Pai no Seu Trono. Ao vencedor fá-lo-ei sentar coMigo».

Igualmente, a tónica das leituras do Profeta Ezequiel e do Evangelho de S. Mateus, a Misericórdia. A Justiça do Bom Pastor começa pela Misericórdia e é constantemente temperada por ela; porque Ele ama as Suas ovelhas e cuida delas uma a uma: «Hei-de procurar a que anda perdida e reconduzir a que anda tresmalhada; tratarei a que estiver ferida, darei vigor à que anda enfraquecida e velarei pela gorda e vigorosa».

Claro que só o Bom Pastor é capaz desta universal atenção, mas Jesus quer que os Seus discípulos aprendam d'Ele, o verdadeiro Rei para Quem reinar é servir. E dá-nos a fundamental lição de catequese para a Vida: Ensina-nos como realizar o *Mandamento Novo*, o Seu Mandamento: «Amai-vos como Eu vos amei». Jesus veio até nós e bate à nossa porta para que, na intimidade da ceia partilhada, os nossos olhos se abram para Ele e ficando a conhecê-LO bem, possamos depois reconhecê-LO nas ocasiões mais diversas que se nos ofereçam para bater a portas e levar a ceia onde ela não existe.

Curiosamente, este divinal capítulo XXV de S. Mateus fala-nos somente de *obras de misericórdia corporais*. É quase sempre o primeiro passo, o qual abre oportunidades a quem quiser «praticar até ao fim as obras do Senhor» e sagrar-se como Ele vencedor. Oportunidades para o exercício das *obras de misericórdia espirituais* cuja pertinência se irá manifestando ao longo da caminhada do discípulo para a meta que o Mestre marca a cada um. Mas só com Ele, por Ele, n'Ele, é possível este caminhar.

«Sem Cristo nada é possível; com Ele nada impossível» — deixou-nos Pai Américo esta recomendação memorial, ele que sabia bem as dificuldades da vida que abraçara e teve a graça de uma grande intimidade com Cristo e de, como raros, O reconhecer na pessoa dos Pobres. Por isso, a ordem dos seus trabalhos em favor deles começava pelo pão e continuava por ele enquanto os estômagos estivessem vazios. Só depois soava a hora do Evangelho — a meta verdadeiramente desejada para todos a quem dedicou a sua vida, desejo que ele exprimiu tão bem, referindo-se aos seus Rapazes: «Eu quero os meus filhos no Paraíso».

Padre Carlos

Património dos Pobres

É tempo de pôr os Leitores em comunicação uns com os outros e comigo, pois eles confortando-me, também se animam entre si.

Foi num dos peditórios, no Algarve, em Agosto, que esta irmã se sentiu tocada pela Palavra Divina que eu tive a graça de preferir e ela de escutar.

Aproximou-se após a Eucaristia e, dando-me a sua direcção no estrangeiro, pediu que lhe mandasse o NIB da conta do *Património*, o que fiz logo que me foi possível.

Em meados de Outubro escreve-me: «*Senhor fulano, fiz hoje a transferência de três mil euros para a conta do Património dos Pobres. Prefiro pôr este dinheiro a render ao serviço dos mais carenciados do que tê-lo no Banco ao serviço do capital. É um escândalo e uma vergonha para a humanidade que haja milhares de milhões de euros e dólares para salvar os bancos, e não haja uns milhares para matar a fome a quase um milhão de pessoas.*»

Espero que este contributo ajude alguma família mais necessitada. Confo em Deus que a minha pensão de reforma me chegue até ao fim da vida. Não necessito de recibo e peço-lhe para que respeite o meu anonimato.

Saudações fraternas em Cristo». Faz-me bem à alma ler e reler estes testemunhos vivos de quem absorveu o Evangelho e pretende, discreta e concretamente, partilhá-lo.

Percebo muito pouco de política financeira e da necessidade de investir tão astronómicas verbas no sistema, mas esta posição permite-nos perguntar: — Então, aparece

tanto dinheiro para salvar os ricos e tão pouco para acudir aos Pobres?!... Os quais são quem mais sofre, com estas jogadas, ao longo de todas as crises que os grandes provocam!...

O facto de assim ter sido sempre, ao longo de toda a história, não justifica. O mundo global da pobreza merecia, pelo menos, uma preocupação semelhante, que os homens do mundo nunca foram capazes de assumir. Nem serão.

Esta ouvinte, por ela, com a ajuda da Palavra de Deus e olhando para a vergonha da humanidade, reage pessoalmente. «*Faz assim e viverás*», disse Jesus ao doutor da Lei, após a parábola do samaritano. Esta senhora procede de modo idêntico. Fez. É o que mais interessa, a ela, e aos outros.

Da Trav. Guerra Junqueiro, de Coimbra: «*A minha vida melhorou um pouquinho e, por isso, a minha ajuda, dentro do possível e sempre que puder, pois faz-me muito mal tanta pobreza e desigualdade. Cem euros.*»

Se os *grandes* sofressem também deste mal!... Mas não. Estas doenças são para os pequeninos. Só a eles é dada a sabedoria.

De Cascais: «*Os seus artigos são sempre os primeiros que leio e também eles me fazem ver muitas coisas, 210 euros.*»

Lisboa: «*Li o Património dos Pobres e apetece-me contribuir*», 100 euros. De Ílhavo: «*Os artigos que o senhor Padre Acílio escreve, tocam-nos muito, pois há pessoas que têm muito e pensam que não há Pobres*», 300 euros. A Maria Susana, de Castelo Branco, com os seus 50 euros mensais, mais 300, e a expressão de muita amizade à Obra da Rua. Ana Augusta, da

mesma cidade, 670 euros. Luísa, da Amadora: «*Fico com o coração partido ao ler o local 'Património dos Pobres'*», 100 euros. A nossa missão é esta: **partir os corações** para que se abram a Deus e aos irmãos. De Casal do Braz: «*As suas locais no Famoso e bem assim as de Malanje, são sempre lidas com o maior interesse*», cem euros. A desejar «*uma feliz Páscoa*», da Quinta do Griné, assinante 53580, cem euros. Como, inadvertidamente, me demorei a dar contas!... Quão longe vai a Páscoa!

«*Sou uma assinante de 73 anos, 39027, mas agradecida por tudo o que Deus me deu. Meu pai foi um construtor, aqui na aldeia, de algumas casas pequenas, com alguma dignidade, para camponeses, que arrendava quase simbolicamente*», 25 euros.

A assídua Lígia, 60 euro, duas vezes. Maria Eugénia, 250 euros, e «*mais uma vez, ao ler o seu cantinho me encheu e activou o coração*».

Beja, a velha amiga Cármen, junta um pequeno cheque, 200 euros, o qual só é diminuto a seus olhos. E, da mesma cidade, a Cremilde, a pedir orações pela filha doente e a dizer: «*Sei que a Eucaristia e as graças do Senhor, não há preço que as pague*». Leça do Balio, 50 euros. Av. Estados Unidos da América, Maria Graciete, 250 euros. Maria José, 50 euros, «*para ajuda da magnífica Obra*». Rio de Mouro, Maria Luísa, 50 euros, e «*tenho pena que o meu dinheiro não tenha o tamanho do meu coração*». MLL, de Lisboa, 500 euros, «*com as bênçãos do Senhor*». Assinante 4395, cem euros. Brejos de Azeitão, cheque de cem euros. Amadora, transferência bancária para Paço de Sousa,

trezentos euros. «*O cunho — o selo divino está bem patente em todas as aventuras que a Obra do Gaiato tem realizado*», cem euros. Graziela, de Lisboa, 10+15+30 euros. Maria da Conceição, de Coimbra, cem euros. Assinante 1435, quatrocentos euros. Sem sair de Coimbra, anotamos todavia: Ana Rosa, cem; José Duarte, idem; Rui, duzentos; António, trezentos; Fernanda, cinquenta. Assinante 69506, sessenta euros. Da Rua Infanta D. Maria, cem. Corujeira de S. Martinho do Bispo, quinhentos. S. Martinho da Cortiça, 250 euros, e cinquenta, do assinante 39549. Bucelas, cem.

Os Padres entram, também, nas aflições dos Pobres com 250, 300, 500 e 3000, 2000, 1000 cada um.

Mais uma Viúva, de Setúbal, com 300+100. Voltamos a Lisboa e registamos mais 20+125+25+300+500; e 10000, da Cova da Piedade. 200+1000+100, do Monte Estoril. 300 euros, da Parede. 200+500, de Paço de Arcos. 140+135, das Senhoras de Cascais. Cinquenta euros, de S. António dos

Cavaleiros, e a mesma importância, de Santa Iria da Azóia. Trinta, de Dafunto. Mais, ainda, 350+100, da Capital.

Porto, 25+100+20+100. Leiria, 400. Lagos, 30. Castelo Rodrigo, 150. Ovar, 50. Reguengo de S. Pedro do Sul, 200 duas vezes. Carregal do Sal, 50 euros. Vila Real, a mesma quantia. Chorosá, 70 euros. Baguim do Monte, 15. Quarteira, 50. Portimão, 30. Arrifana, 300+150. Viseu, 50. Vila Flor, mil euros. Perafita, 250. Cruz de Pau, 50. Juncal, cem. O mesmo de Santa Luzia. Trofa, 30. Braga, 100. Branca, 200. Caldas da Rainha, 125. Ourenã, cem. Vila Franca do Rosário, vinte euros.

Louvemos a Deus que toca os corações e ampara os Pobres.

A direcção postal do Património dos Pobres:

Lar do Gaiato
Trv.º Padre Américo
3000-313 Coimbra.

Padre Acílio